

SANTO INÁCIO VERSUS ITAGUAJÉ: UMA COMPARAÇÃO DO TURISMO SOB A ÉGIDE DA TEORIA DE DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

SANTO INÁCIO VERSUS ITAGUAJÉ: A COMPARISON OF THE TOURISM UNDER PRISM OF THE THEORY OF ENDOGENOUS DEVELOPMENT

André Martins de Almeida¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o turismo como alternativa de desenvolvimento regional a luz da teoria endógena nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé. A escolha desses municípios deve-se ao baixo Índice de Desenvolvimento Regional (IDR) e a melhor hierarquização do Índice de Atratividade (IA) entre os municípios sem dinamicidade econômica da Amusep. Metodologicamente, para se alcançar o resultado criou-se um quadro contendo dois tipos de parâmetros: o primeiro relacionando a teoria endógena e o segundo relacionando a própria atividade turística nas localidades. Discute-se no referencial teórico a importância econômica do turismo e a teoria de desenvolvimento regional endógena. Concluiu-se que embora existam potencialidades turísticas nos dois municípios, a atividade turística é muito incipiente e latente para se pensar em alternativa de desenvolvimento, pelo menos, no curto prazo.

Palavras-Chaves: Turismo. Desenvolvimento endógeno. Amusep.

ABSTRACT

The present research has as objective generality to analyze the tourism as alternative of regional development the light of the endogenous theory in the cities of Santo Inácio and Itaguajé. The choice of these cities must it the low Index of Development Regional (IDR) and the best classification of the Index of Attractiveness (IA) enters the cities without economic dynamic of the Amusep. Methodology, to reach the result created a picture contends two types of parameters: the first one relating the endogenous and as related theory to the proper tourist activity in the localities. One argues in the theoretical reference the economic importance of the tourism and the endogenous theory of regional development. It was concluded that

¹ Professor do curso de Turismo da FECILCAM. Bacharel em Turismo (Faculdades Nobel). Bacharel em Ciências Econômicas (UEM). Mestre em Teoria Econômica (UEM). E-mail: ameconomista@yahoo.com.br.

even so tourist potentialities in the two cities exist, the tourist activity is very incipient and latent to think itself about development alternative, at least, in short term.

Word-Key: Tourism. Endogenous development. Amusep.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a análise do turismo como alternativa econômica para promover o desenvolvimento regional endógeno na região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense, a Amusep, por meio de uma análise nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé.

A escolha dessas comunas deve-se a dois motivos fundamentais: o primeiro por serem municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Regional (IDR), Santo Inácio (0,031) e Itaguajé (0,14), o que implica em ausência de dinamicidade e perspectiva econômica e o segundo por apresentarem maiores Índices de Atratividade Turística (IA), Santo Inácio (1,70) e Itaguajé (1,50), entre os municípios da Amusep².

Por muito tempo as teorias de desenvolvimento regional tinham o enfoque fundamentado nas teorias de pólos de crescimento. De modo geral, essa vertente de desenvolvimento centrava-se na disponibilidade quantitativa de fatores de produção como mão-de-obra, capital e tecnologia, nos efeitos de aglomeração ou de fatores de localização. Quando se pensava em setores para desenvolver a “idéia-força” era a industrialização, notadamente aquelas associadas à implantação de grandes projetos estruturantes. Às margens restavam questões como a qualidade de mão-de-obra, a capacidade dos empresários, as condições institucionais, políticas, sociais, ambientais, as pequenas e médias empresas e as unidades artesanais de produção. Diante desse contexto, pequenos municípios cada vez mais ficaram excluídos do processo de desenvolvimento, aprofundando as desigualdades regionais.

No final dos anos de 1970, começa a emergir na academia a incorporação de novas abordagens de desenvolvimento com o conceito de desenvolvimento

² Sobre os Índices de Desenvolvimento Regional (IDR) e Atratividade turística (IA) dos municípios integrantes da Amusep ver em Almeida (2007).

regional endógeno, que para muitos autores apresenta maiores subsídios para a problemática das desigualdades regionais e os melhores instrumentos de políticas para a sua correção. Esse enfoque de desenvolvimento busca a mobilização de recursos disponíveis e não utilizados, a capacidade organizativa e de iniciativa dos agentes econômicos, atores do desenvolvimento, para a criação local da geração de riqueza e emprego, tanto das atividades tradicionais bem como das atividades novas. Para Barquero (1988):

Nos últimos anos quando se tem ganhado maior audiência à visão territorial do desenvolvimento e a começado a criar-se um novo paradigma em que o território passa de ser o suporte das relações sociais e funcionais e se converte em um agente de transformação social, o desenvolvimento local endógeno aparece como uma estratégia possível. (BARQUERO apud ANDRADE, 1996, p.09).

Por meio da teoria de desenvolvimento regional endógeno, o objetivo desse artigo consiste em analisar o turismo, nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé, como alternativa para diminuir as desigualdades regionais nessa região polarizada.

A metodologia para se alcançar os resultados consistiu-se de pesquisa de campo para o levantamento e análise das potencialidades e equipamentos e serviços turísticos, levantamento bibliográfico e entrevista com os atores locais³: iniciativa pública e privada, sociedade civil organizada, comunidade e turistas. Para demonstrar como o turismo pode ou não ser uma alternativa de desenvolvimento regional endógeno, no município a ser analisado, construiu-se um quadro com alguns parâmetros que se constitui em duas partes. Na primeira, avalia-se em relação à sua capacidade de desenvolvimento regional endógeno, de acordo com as propostas de Sthor e Taylor (1981), Boisier (1989) e Amaral Filho (1996). Na segunda parte, por meio de itens que caracterizam a própria atividade turística.

Tanto a parte A quanto a parte B são avaliadas por meio das entrevistas realizadas nos municípios e pela percepção do pesquisador frente ao setor público, ao setor privado, à sociedade civil organizada e à comunidade em geral.

Além dessa introdução e da conclusão, a pesquisa apresenta-se estruturada em três capítulos. No segundo, demonstra-se a importância econômica do turismo.

³ Em cada grupo entrevistou-se 20 agentes. Ver Almeida (2007).

No terceiro capítulo, são explanadas as teorias de desenvolvimento regional endógeno, por meio das propostas de Sthor e Taylor (1981) e Boisier (1986) e Amaral Filho (1996). No quarto capítulo analisa-se o turismo no município de Santo Inácio e Itaguajé.

2. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO TURISMO

A importância e o significado do turismo na economia têm crescido de maneira tão fundamental para os países, que segundo Coloriano (1998), aos poucos a atividade vai se aderindo às políticas governamentais e na organização espacial, entre as mais promissoras.

Golub apud Oliveira (2000) afirma que o turismo representa uma engrenagem econômica nos países em desenvolvimento, muito mais que os setores industriais e agrícolas. No entender do autor “[...] governos em todo mundo enfrentam hoje uma crise, criada justamente pela estagnação desses dois setores. Nesse clima, o crescimento do turismo oferece a oportunidade de reconstruir-se a vitalidade econômica. Ao dar apoio a essa atividade, os governos beneficiam-se das vantagens financeiras oferecidas pelo maior gerador mundial de empregos” (GOLUB, apud OLIVEIRA, 2000, p. 43).

Como força econômica, o turismo expressa seu potencial por meio dos resultados financeiros, tanto a nível mundial como nacional. Para Oliveira (2000), “[...] o turismo que era para muitos uma atividade secundária, passou a receber atenção especial em razão de ser uma fonte geradora de receitas e a exigir metódica e delicada manipulação, consolidando-se dentro do conceito de indústria normal” (OLIVEIRA, 2000, p. 40).

Como setor da economia o turismo é considerado, segundo a EMBRATUR (2003), como sendo um setor meta, já que “[...] absorve em sua dinâmica diversas outras indústrias, além das viagens em si, tais como entretenimento, gastronomia, cultura e artes, locação de veículos, estadias, entre outras. Ao total, são cerca de 52 setores da economia, e justamente por isso, representa um pedaço significativo da economia de qualquer país”.

De acordo com Altés apud Sancho (2001), o turismo destaca-se entre os setores econômicos por seu desempenho na elevação da taxa média de crescimento, sobretudo, em detrimento dos setores agrícola e industrial. No ano de 2000, por exemplo, enquanto a taxa média de crescimento do turismo situou-se na ordem de 7% ao ano, as taxas médias na agricultura e na indústria não chegaram a 3,5% ao ano.

Para muitos autores a ascensão do turismo como força econômica o faz ser considerado como a segunda atividade mundial mais importante, depois da indústria do petróleo e seus derivados. Goeldner (2002) enfatiza que: “Para vários países, o turismo é o maior produtor no mercado internacional. Em muitos outros, está entre os três maiores setores. Hoje, é uma grande força social e econômica do mundo” (GOELDNER, 2002, p.18).

No Brasil, embora o turismo não tenha o respaldo que merece por se deparar com uma infinidade de recursos naturais, artificiais e culturais para a exploração da atividade, o Ministério do Turismo (2003) reconhece que a atividade constitui em um importante setor para alavancar o crescimento econômico e dinamizar o desenvolvimento regional. De acordo com o Ministério, a atividade turística começa a ser considerada “[...] pela sociedade brasileira, capaz de traduzir nossa imensa riqueza natural, ética e cultural, bem como nossa capacidade empreendedora em efetiva geração de emprego e renda, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e inclusão social”.

3. AS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL ENDÓGENA

Em meados dos anos de 1970, começa a se estruturar na literatura uma nova abordagem do planejamento do desenvolvimento regional, destacando-se Walter Stohr e Fraser Taylor *Development from above or below* (1981). Esses autores estudam a questão do desenvolvimento regional, partindo da base, autocentrado e endógeno, distintamente dos modelos de Perroux (1955), Myrdal (1957) e Hirschmann (1961), o qual o desenvolvimento dar-se-ia por meio de poucos setores dinâmicos, centralizados geograficamente, que tenderia a disseminar para as demais regiões.

O propósito desse modelo consiste no pleno desenvolvimento dos recursos naturais e das habilidades humanas de uma região para atingir as necessidades básicas de todos os extratos da população e para alcançar outros objetivos de caráter mais amplo.

Sthor e Taylor (1981) formulam uma estratégia de desenvolvimento, cujas hipóteses básicas centram:

- a) O conceito de desenvolvimento deve levar em consideração os recursos endógenos da localidade, às especificidades locais de natureza cultural e institucional, não subordinado a pressões de curto prazo do mecanismo mercantil, ou de influências externas;
- b) A comunidade deve tomar a frente na formulação e execução de políticas para alcançar o desenvolvimento, descartando a hipótese de que pequenas localidades só podem desenvolver-se por intermédio de outras de maior nível de desenvolvimento;
- c) É primordial a autodeterminação local/regional, já que as disparidades regionais são conseqüências negativas de uma integração econômica de grande escala.

No propósito de desenvolvimento regional de “baixo para cima” de Sthor e Taylor (1981), o turismo constitui um fator de desenvolvimento, por utilizar de forma intensiva a mão-de-obra, projetos pequenos e medianos, capazes da tecnologia aproveitar plenamente dos recursos humanos, naturais e institucionais de uma determinada região. Para a atividade turística levar o desenvolvimento de “baixo para cima”, tem que se ter uma organização territorial e o turismo ser uma motivação endógena, isto é, a formulação do conceito de desenvolvimento deve sair da própria comunidade e não por intermédio de outras, com maior nível de desenvolvimento.

No mesmo sentido que Sthor e Taylor (1981), Boisier (1989) em seu trabalho Política Econômica Social e Desenvolvimento Regional, adapta o paradigma “baixo para cima” para a realidade da América Latina ao tratar fundamentalmente a questão da organização social como base para consolidar o desenvolvimento regional, especialmente nas regiões subdesenvolvidas. O autor sugere a superação

de algumas barreiras do planejamento até então vigente, ao enfatizar a importância dos atores locais nas tomadas de decisões globais.

- a) A primeira barreira é o rompimento com a separação artificial entre sujeito e objeto das políticas de pólos de crescimento. Essa prática faz gerar proposta de planejamento regional elitista centralizadas, e inviáveis devido à ausência de participação das próprias comunidades regionais;
- b) Superar a prática monodisciplinar no enfoque dos problemas regionais, isto é, as propostas de desenvolvimento regional deverão ter dimensões sociais e políticas e não só de caráter econômico;
- c) O caráter autocontido deve ser superado, pois as políticas econômicas de natureza global e de natureza setorial não são em gerais neutras. Essas políticas atingem direta e indiretamente as regiões, sendo importante a participação dos planejadores regionais na política global;
- d) Superar a prática tradicional do planejamento regional de aplicações irrestrita de teorias, modelos, metodologias e políticas visualizadas em contextos muito diferentes das prevalentes na América Latina, como a aplicação quase universal da estratégia de pólos de crescimento (Perroux, Myrdal e Hirschmann). Para isso, há a necessidade de identificar os macroparâmetros do problema, com um profundo estudo científico que objetive uma teorização mais realista com o meio social onde se insere a práxis do desenvolvimento regional.

Na teoria de Boisier (1989), o turismo pode ser uma alternativa endógena desde que a atividade se enquadre dentro de uma dinâmica de organização social, onde a participação da própria comunidade no planejamento regional tenha um papel fundamental. A região precisa ter uma autonomia em relação aos governantes e empresários e a atividade turística deve criar um ambiente econômico e social, para gerar uma capacidade regional de reter o excedente econômico, preservar o meio ambiente e melhorar os indicadores sociais.

Dentro da proposta de Amaral Filho (1996) o desenvolvimento endógeno entendido como um desenvolvimento sustentável deve se abastecer em três fontes:

no papel do estado federado, na estratégia de desenvolvimento econômico regional/local e na valorização dos novos fatores de produção.

- a) No papel do estado federado, onde cada estado da federação deve proceder reforma e ajustes na qual impliquem a mudança no padrão de gestão pública e o aumento do grau de eficácia e eficiência na utilização dos recursos financeiros;
- b) Na estratégia de desenvolvimento regional/local, onde se tem por objetivo munir um determinado local ou região de fatores locacionais econômicos capazes de criar um pólo de crescimento com a implantação de projetos econômicos de caráter estruturante de atividades interligadas;
- c) Na valorização dos novos fatores de produção, onde a estratégia de desenvolvimento deve incorporar e valorizar fatores como capital humano, ciência e tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, conhecimento e informação, instituição e meio ambiente, já que a simples estratégia de desenvolvimento regional baseada na concentração geográfica de fatores ou setores não leva à otimização do crescimento e desenvolvimento da região.

Apesar de Amaral Filho (1996) estruturar um tipo de desenvolvimento regional endógeno ideal, o autor ressalva que a fonte primária de desenvolvimento depende do paradigma societal gerado no seio da formação social local/regional. Ademais, a forma e a composição do desenvolvimento endógeno estão sujeitas às estruturas socioeconômicas e culturais, institucionais, político-decisórias nos respectivos espaços, e variar de região para região, não devendo imitar modelos de outras regiões.

Com raras exceções, as políticas de desenvolvimento regional, baseadas em modelos de cima para baixo excessivamente burocráticos e centralizados mostraram-se pouco eficazes ou pouco eficientes, razão pela qual necessita-se de uma maior mobilização da história e dos agentes locais na definição de um modelo de desenvolvimento local ou regional (AMARAL FILHO, 1996, p. 47).

4. ANÁLISE DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS DE SANTO INÁCIO E ITAGUAJÉ ENQUANTO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO⁴

Nesse item sistematiza-se a pesquisa de forma a confrontar a situação dos dois municípios em estudo, por meio do quadro com os parâmetros de análise sobre o turismo, enquanto alternativa de desenvolvimento endógeno.

Através do quadro 1, identificou-se que quase a metade dos parâmetros analisados foram comuns entre os municípios de Santo Inácio e Itaguaçu o que demonstra que mesmo que esses municípios tenham alcançado um Índice de Atratividade (IA) distinto (1,7) e (1,57), existe pouca discrepância entre eles, no que se refere ao turismo enquanto alternativa de desenvolvimento.

Por um lado, observou-se que entre os fatores que envolvem a teoria de desenvolvimento endógeno, a falta de organização social, do reconhecimento de todos os recursos endógenos que poderiam ser explorados pelo turismo e a busca de um desenvolvimento, em longo prazo, que supere a visão economicista foram iguais para todos os municípios.

Por outro lado, entre os itens que compõem a análise do turismo, constatou-se semelhança na falta de prioridade do turismo, o conhecimento de linhas de crédito, tipos e impactos do turismo, as potencialidades que compõem o inventário turístico e a falta de conscientização do turismo, na escola.

⁴ Utiliza-se nessa seção uma parte da análise SWOT. (pontos fracos x pontos fortes).

Quadro 1 - Parâmetros de análise sobre o turismo enquanto alternativa de desenvolvimento endógeno nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé.

PARÂMETROS	SETOR PÚBLICO	SETOR PRIVADO	SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	COMUNIDADE
1) Capacidade de organização social			X X	
2) Existe um reconhecimento dos fatores de produção e dos recursos naturais e culturais locais para explorar a atividade turística.				
3) Os atores locais apresentam motivações para explorar a atividade turística.			X X	
4) Os atores locais tomam frente na formulação e execução de políticas visando o desenvolvimento.			X	
5) Buscam um desenvolvimento em longo prazo que supera a visão economicista.				
6) Privilegiam as pequenas e médias empresas ao invés de grandes projetos estruturantes	X X	X	X X	
7) Privilegiam indústrias limpas que não exaurem /poluem o meio ambiente.	X X	X	X X	
8) Turismo é um setor prioritário				
9) Existência de Infra-estrutura Turística		X X		
10) Conhecimento de linhas de crédito para o turismo				
11) Conhece alguns programas/ projeto de fomento ao turismo	X X	X	X X	
12) Conhecimento do Inventário Turístico	X X		X X	
13) Conhecimento dos tipos de turismo				
14) Conhecimento dos Impactos do Turismo				
15) Conhecimento de todas as potencialidades turísticas levantadas no Inventário do Pró-Amusep (2005)				
16) Envolve com algum projeto relacionado com o turismo	X X			
17) Desenvolve algum tipo de turismo	X X	X X		
18) Existe secretarias ou departamentos de turismo	X X			
19) Existência de fórum com a comunidade para discutir os problemas e potencialidades turísticas locais.			X	
20) Existe profissionais na área de turismo				
21) Existe conscientização do turismo na escola e resgate histórico-cultural local.				
22) Existe empresário do setor turístico, ligado aos atrativos e aos equipamentos/serviços turísticos.		X X		
23) O turismo é uma possível alternativa de desenvolvimento	X X	X X	X X	

Município de Santo Inácio (X); Município de Itaguajé (X)

Frente a esses parâmetros pode-se descrever muitos pontos fracos para o turismo se tornar uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional endógeno, nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé. Entre os pontos fracos, uma parte relaciona

se com o modelo de desenvolvimento regional endógeno dentro do propósito de Sthor e Taylor (1981), Boisier (1989) e Amaral Filho (1996), como a falta de capacidade de organização social, o reconhecimento dos recursos endógenos e das habilidades humanas.

Não se verificou nesses municípios algum fórum, associações ou conselhos municipais que estimulasse e trabalhasse a questão do turismo, enquanto atividade alternativa de desenvolvimento. Constatou-se que desde os moradores até as autoridades como prefeitos, vereadores e secretários dos municípios de Santo Inácio e Itaguajé não conhecem alguns dos atrativos locais que poderiam ser mais bem trabalhados para o desenvolvimento de algum tipo de turismo, como os atrativos naturais e histórico-culturais. No que concerne às habilidades humanas, especialmente voltadas ao turismo, pouco se verificou nos municípios, pois não existem locais como cursos técnicos que estudam esse tipo de atividade. Um outro empecilho em comum entre os municípios, refere-se ao estímulo.

Observou-se que os agentes locais não apresentam motivações endógenas para tomar frente na formulação e execução de projetos e políticas que levem ao desenvolvimento, especialmente relacionado ao turismo. Ainda o que prevalece entre esses municípios é a idéia de que o prefeito ou o governador do estado devam atrair algumas indústrias, como uma solução para haver o desenvolvimento, sendo, portanto, uma concepção de desenvolvimento exógeno. Esse aspecto se reforça com alguns exemplos mencionados durante a entrevista. Em Santo Inácio, as autoridades disseram que o município só iria desenvolver devido à instalação da usina de açúcar. No município de Itaguajé, as autoridades citaram grandes indústrias de tal modo como se verifica em Maringá.

A idéia de desenvolver as localidades que tenham potencialidades turísticas como uma alternativa capaz de impulsionar a geração de renda e emprego, nos dois municípios ainda é recente. Percebeu-se que nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé o turismo só começou a ser estimulado e reconhecido como uma atividade econômica, a partir do projeto Costa Rica⁵. Até então, o turismo era visto como uma

⁵ O projeto Costa Rica abrange os municípios ribeirinhos do Rio Paraná e Paranapanema no trecho entre Jardim Olinda e Querência do Norte, além de Santa Inês, Santo Inácio e Itaguajé. O propósito desse projeto regional é

atividade a ser explorada somente em municípios que apresentassem a característica do modelo “sol e praia”. Um outro ponto fraco para se explorar o turismo em Santo Inácio e Itaguajé é que ainda não existe um método de gestão ou uma secretaria para desenvolver o turismo.

Embora a iniciativa pública, a iniciativa privada, a sociedade civil organizada e algumas pessoas da comunidade, entendam o turismo como uma possível atividade capaz de impulsionar o desenvolvimento local. Muitas potencialidades turísticas, nesses municípios, estão abandonadas e em situações precárias e não se depara com qualquer tipo de equipamentos e serviços turísticos. Não somente nas potencialidades, mas nas cidades de modo geral, não se tem uma infra-estrutura turística, como sinalizações, postos de informações e pessoas capacitadas para atender os turistas.

Dentro da iniciativa pública, as autoridades dos dois municípios não consideram a atividade turística como um setor prioritário para a prosperidade do município, embora reconheçam como uma possível alternativa frente a falta de perspectiva econômica. Ademais, não se encontrou profissionais da área na prefeitura. Os agentes não têm conhecimento dos programas de turismo a nível nacional e estadual para fomentar a atividade e nem dos tipos de turismo que podem trabalhar de acordo com as potencialidades existentes.

Poucos foram os pontos fortes levantados nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé para desenvolver a atividade turística. Entre esses pontos se evidencia a possibilidade de explorar vários tipos de turismo considerados alternativos, como o turismo rural, o turismo ecológico e o turismo de aventura, de acordo com as potencialidades existentes, como por exemplo, as Ruínas e o Rio Paranapanema existentes em Santo Inácio e Itaguajé. Destaca-se também a existência de um inventário turístico e do programa do Pró-Amusep (2005), e nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé a atração de alguns turistas provenientes da região de Maringá, Paranapoema e Paranaíba com a finalidade de praticar esportes náuticos e pescar no rio Paranapanema.

Em face dessa análise, percebe-se que os pontos fracos superaram os pontos fortes o que limita o desenvolvimento endógeno, por meio da atividade turística, nos dois municípios. Apesar de Santo Inácio e Itaguajé alcançarem os

maiores Índices de Atratividades (IA) capazes de atraírem um demanda turística local/regional, o turismo, pelo menos no curto prazo, está aquém de ser uma atividade que impulse o desenvolvimento.

No longo prazo, ao maximizar os pontos fortes e minimizar os pontos fracos, os dois municípios têm a oportunidade de explorar uma atividade, cuja atual conjuntura demonstra uma boa perspectiva, seus impactos positivos no meio ambiente colaboram para o desenvolvimento local, seu efeito multiplicador, a utilização notadamente de pequenas e médias empresas e de recursos endógenos abandonados, entre outras características que vão ao encontro do modelo de desenvolvimento regional endógeno, focado por Sthor e Taylor (1981), Boisier (1989) e, sobretudo Amaral Filho (1996), o qual considera o turismo como a atividade que mais se aproxima do desenvolvimento endógeno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as potencialidades turísticas nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé que tiveram os maiores IA, constatou-se que embora em sua grande parte não existirem infra-estrutura, os municípios demonstraram ter possibilidades de explorar algum tipo de turismo, como o turismo rural, turismo de aventura e o turismo ecológico. No município de Santo Inácio e Itaguajé, os principais atrativos identificados foi o Rio Paranapanema, o qual já recebe alguns turistas, especialmente nos finais de semanas, de alguns municípios da região como Londrina, Maringá e Paranaíba, e as ruínas criadas por meio das reduções jesuíticas que ali povoaram, no século XVI. .

No que concerne aos equipamentos e serviços turísticos pouco se encontrou nesses municípios. De modo geral, os dois municípios em análise não apresentam ainda condições de atrair, com profissionalismo, uma potencial demanda turística local/regional. Faltam sinalização e um posto de informação turística, pousadas, hotéis, restaurantes, agências de viagens entre outros equipamentos e serviços turísticos.

A entrevista realizada com a iniciativa pública e privada, a comunidade e a sociedade civil organizada demonstrou como ocorreu nos itens anteriores, certa

semelhança. De modo geral, a iniciativa pública representada por prefeitos, secretários e vereadores reconhece que seus municípios necessitam de novas alternativas para atenuar as desigualdades regionais e que o turismo poderia ser uma delas, no entanto, acham que essa atividade está longe de ser desenvolvida principalmente devido à falta de cultura, recursos e apoio. Com relação à iniciativa privada, comunidade e sociedade civil organizada eles também temem a falta de perspectiva econômica em seus municípios, mas poucos entendem que o turismo possa vir a se constituir uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional. Entretanto, cabe ressaltar que na grande parte dos agentes entrevistados, eles não reconhecem as próprias potencialidades levantadas no inventário turístico e nem têm idéia de como o turismo pode vir a se desenvolver. Diante desse contexto, percebe-se que nos dois municípios em análise os agentes têm uma ignorância em relação à potencialidade do turismo, enquanto uma alternativa de desenvolvimento.

Identificou-se nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé a falta da presença de elementos endógenos, como uma capacidade de organização social, reconhecimento de fatores de produção e os recursos internos que poderiam ser explorados pela atividade turística. Também se levantou a ausência de motivação, entres os atores locais, para formular e executar política que visem desenvolvimento, a busca de um desenvolvimento, em longo prazo, que supere a visão economicista e presença de pequenas e médias empresas que não exaurem e poluem o meio ambiente.

Em face desse cenário, refuta-se a hipótese de que o turismo seja hoje uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional endógeno, nos municípios estudados. Ela ainda é latente devido às potencialidades identificadas nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé.

Em longo prazo, os municípios em análise podem ter a oportunidade do turismo, enquanto alternativa de desenvolvimento regional endógeno, desde que superem alguns desafios. Entre eles, estão a necessidade de desenvolver o capital social, o capital humano e as instituições dentro do próprio município. Os atores locais poderiam ser melhor sensibilizados da importância da atividade turística, enquanto alternativa econômica e estimulados a terem motivação para liderar e conduzir o próprio crescimento da atividade turística, para elevar o desenvolvimento

regional. Seria essencial um trabalho nas questões do resgate histórico-cultural e um reconhecimento dos fatores disponíveis e das potencialidades turísticas no município, para visar à consolidação de um desenvolvimento originalmente local. Um ambiente social e econômico poderia ser construído para gerar a atração de novos empreendimentos e excedentes econômicos, para engendrar toda a economia. Igualmente, destaca-se a importância de buscar informações de linhas de créditos, de profissionais da área de turismo, parcerias e apoio para se investir na infraestrutura turística do município, além de se ter um melhor comprometimento com projetos que visem estimular o desenvolvimento do turismo no município.

Ao superar esses desafios, diante da falta de perspectiva econômica e de dinamicidade da maioria dos municípios da Amusep, o turismo pode se tornar uma oportunidade de impulsionar o desenvolvimento endógeno. Minimizar seus impactos negativos e maximizar seus impactos positivos com aumento de renda, emprego, arrecadação fiscal, preservação do meio ambiente, valorização da cultura local, oportunidades sociais, infra-estrutura básica entre outros, corroborando para diminuir as desigualdades regionais em uma região polarizada.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, André Martins. **O turismo como alternativa de desenvolvimento endógeno na região da Amusep**. Maringá, Dissertação de mestrado. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2007.

AMARAL FILHO, Jair do. **Desenvolvimento regional endógeno: (re)construção de um conceito, reformulação de estratégias alternativas (à guerra fiscal)** in: Anais do XXIII Encontro Nacional de Economia. Anpec: Salvador, 1995.

ANDRADE, José Roberto de. **Uma estratégia alternativa de desenvolvimento regional**. Curitiba, Dissertação de mestrado. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, 1996.



AMUSEP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO SETENTRIÃO PARANAENSE.
Disponível em: <<http://www.amusep.com.br/>>. Acesso em: 20/03/2006.

BOISIER, Sérgio. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In HADDAD, P.R (org.). **Economia regional**: teorias e métodos de análise. BNB, Fortaleza. 1989.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Os limites do desenvolvimento**. In: Revista Pasos, 1, Espanha, 2003.

EMBRATUR – INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 20/03/2006.

GOELDNER, Charles R; RITCHIE, Brent; MCTOSH, Robert. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8.ed. São Paulo, 2002.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1957.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PERROUX, François. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: SPERIDIÃO FAISSOL. **Urbanização e Regionalização**: relações com o desenvolvimento econômico. IBGE. Rio de Janeiro, 1975.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

STHOR, WALTER B. & TAYLOR, D.R. **Development from above or below? The dialectics of regional planning in developing countries**. Nova York, John Willey and Sons, 1981.